



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A Influência da Crise Econômica Brasileira em Empresas do Segmento de Incorporações: Uma Análise dos Demonstrativo Financeiros das Empresas Listadas na B3 no Período de 2012 a 2019

Juliana Marques Busto

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

E-mail: julianamarquesb@outlook.com

Thayna do Carmo Santos

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

E-mail: thayna.carmo25@gmail.com

Anna Caroline Xavier de Souza

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

E-mail: annacaroline.xavier@hotmail.com

Luciano Gomes dos Reis

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

E-mail: professorlucianoreis@gmail.com

Resumo

Nos últimos anos o Brasil vem passando por constantes mudanças em seu mercado econômico. Isto pode ser observado através do Produto Interno Bruto (PIB) que esteve em declínio durante muitos anos mais precisamente após a crise internacional de 2008, prejudicando assim vários setores do mercado brasileiro, inclusive o segmento de incorporações abrangido neste trabalho. O objetivo do presente estudo é apresentar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas do setor de construção civil listadas na bolsa de valores brasileira (B3) antes, durante e depois do pico da crise econômica enfrentada durante o ano de 2016, onde o PIB chegou a -3,5%. Para tanto, foram coletados dados das Demonstrações Contábeis do site da B3 no período de 2012 a 2019, resultando em uma amostra de 16 empresas que possuíam todas as demonstrações no período escolhido. Para a análise de dados foram desenvolvidas pesquisas descritivas de abordagem quantitativa que deram forma a tabelas criadas por meio do programa Excel. Como resultado, observamos a elástica mudança nos índices, foi encontrado uma alta taxa de endividamento e conseqüentemente baixa taxa de liquidez e de rentabilidade pois as empresas estavam com muitas obrigações de curto e longo prazo, também houve uma baixa disponibilidade para sanar as dívidas, terminando seu exercício com prejuízo e resultando em uma margem líquida negativa durante todos os anos. Os dados mostraram que o setor é deveras sensível às mudanças macroeconômicas mesmo sendo empresas consolidadas e com boas perspectivas de mercado. A variabilidade dos índices econômico-financeiros deixou evidente que elas estavam propícias a falência durante o período analisado.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Palavras-chave: Índices econômico-financeiros; Demonstrações Contábeis; Crise; Construção civil.

Linha Temática: Análise das Demonstrações Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Existem muitas notícias em jornais, revistas e outros meios de que o Brasil está em crise há alguns anos, mas o que significa estar de fato em crise?

Pode-se entender crise de três visões diferentes: segundo o dicionário o conceito de crise é “Momento perigoso ou difícil de uma evolução, ou de um processo; período de desordem acompanhado de busca penosa de uma solução”. A segunda visão é a dos donos de empresas, administradores, onde se entende que uma empresa está em crise pelo fato da diminuição de suas vendas, ou a baixa procura de clientes por seu produto, porém a definição mais adequada de crise é a do mercado econômico, que entende crise apenas quando há a queda do Produto Interno Bruto (PIB) de um país.

A situação no Brasil após os anos de declínio no PIB entre 2011 a 2016 provocou grandes mudanças no mercado econômico. Sua queda, no período chegou a -3,5% em 2015/2016 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis (FENACON), publicou que 1,8 milhões de empresas cessaram suas atividades nesse período.

Houve vários motivos para esse período de crise. Um deles foi o movimento provocado pela crise internacional de 2008. Após este período, o Brasil tentou de várias formas estimular o consumo interno para sair dessa situação, porém a crise tomou proporções maiores nos anos seguintes.

Considerando-se o contexto de dificuldades geradas pela crise no mercado econômico do Brasil, com ênfase na análise no ramo de construção civil, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: qual o comportamento dos índices econômico-financeiros no segmento de construção civil, no período de 2012 a 2019?

Sabendo o problema de pesquisa exposto, o objetivo deste trabalho será verificar os impactos da mudança do cenário econômico através dos indicadores econômico-financeiros das empresas de construção civil no período proposto, realizando um processo de análise das demonstrações financeiras antes, durante e depois da crise econômica brasileira, buscando saber se as empresas deste segmento foram realmente atingidas pelos períodos de declínio do PIB, e como está atualmente a situação perante o mercado econômico do Brasil.

Para obter os resultados, serão analisadas as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) disponibilizadas pelas empresas de construção civil, é dentro destes que estão mencionados todos os dados financeiros da entidade, assim a empresa passa a informar e apresentar qual a situação em que a mesma se encontra, sua rentabilidade, endividamento, lucros, prejuízos, etc.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 As empresas de construção civil e os reflexos da crise financeira

O setor de construção civil representa cerca de 10% do PIB do país. Quando se trata de mão-de-obra, este é segundo setor que mais emprega no país, ficando atrás apenas do comércio. Quando este setor está com baixa demanda, a consequência é o desemprego, é como uma bola de neve, a população diminui sua renda, e passa a utilizar seu dinheiro apenas em produtos básicos, não mais adquirindo bens.

Segundo a confederação nacional de indústria, o segmento de construção apresenta algumas peculiaridades que explicam os graves efeitos da crise econômica e a dificuldade de recuperação:

- 1) O bem produzido pelo setor demora a ter retorno financeiro: estima-se que um empreendimento imobiliário demore cerca de 9 meses para ter valor de mercado após o início da execução do projeto.
- 2) O custo fixo inicial da produção é elevado.
- 3) Alta dependência da economia doméstica: os produtos da indústria da construção não têm mobilidade de mercado, ou seja, não são comercializados em mercados diferentes. Por isso, a crise do setor industrial iniciada por volta de 2014 abalou mais fortemente o setor da construção.

Considerando o efeito da crise nas empresas de construção civil, o presente trabalho irá focar sua análise neste setor, que dispõe de informações públicas, com ações negociadas em bolsa de valores.

2.2 Informações econômico-financeiras e a análise por índices

De acordo com Gelbcke *et al* (2018), as demonstrações apresentadas por uma empresa devem ser:

- a) **Balanco Patrimonial:** é o demonstrativo financeiro e patrimonial em determinado período. O equilíbrio entre bens, direitos, obrigações e o capital próprio de uma empresa. A Lei das Sociedades Anônimas - Lei nº 6.404/76 – cita no art. 178, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.
- b) **Demonstração de resultado:** um resumo financeiro sintético de cada item da receita e despesa ocorridos durante o período de um ano, demonstrando ao final o resultado líquido da companhia, sendo ele prejuízo ou lucro.
- c) **Fluxo de caixa:** gerar informações sobre recebimentos e pagamentos da empresa, em dinheiro. É a movimentação dos fluxos de caixa – entradas e/ou saídas, divididos em recursos provenientes de atividades operacionais, de investimentos e financiamento. Juntamente com as outras informações, auxilia na análise de como a empresa se aproveita dessas movimentações e sua capacidade de gerar fluxos positivos de caixa. A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) passou a ser obrigatória através da promulgação da Lei nº 11.638/07 – Lei das Sociedades por Ações -.

Segundo o CPC 26 (R1):

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

2.2.1 Índices econômico-financeiros

Os índices são representados pela relação existente entre grupos de contas das demonstrações financeiras da empresa que visam informar a situação econômica e financeira da mesma. Sendo utilizado esses índices enquanto técnicas para realizar a análise de como se encontra a empresa, a fim de permitir uma visão mais precisa dessa situação (Matarazzo, 2010).

2.2.1.1 Endividamento geral

O endividamento geral é uma análise da empresa no curto e longo prazo. Quanto menor o índice, melhor para a entidade, pois essa situação irá proporcionar mais tempo para que consiga obter recursos para conseguir liquidar as dívidas. Gitman (2010, p. 56) considera que o Índice de Endividamento Geral – IEG mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa.

Complementando, Téles (2003) diz que “este índice indica o percentual de capital de terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”

A fórmula desse indicador é:

$$\text{IEG} = \frac{\text{PASSIVO TOTAL}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

2.2.1.2 Composição do endividamento

Gitman (2010) diz que o índice de composição do endividamento demonstra o valor em porcentagem, das obrigações de curto prazo com relação ao total de obrigações, quanto menor for o índice, melhor para a empresa.

Martins, Diniz e Miranda (2014) completa dizendo que a composição do endividamento apresenta o quanto da dívida total com terceiros (passivo circulante e passivo não circulante) é exigível no curto prazo (passivo circulante)

Calcula-se da seguinte forma:

$$\text{CE} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}} \times 100$$

2.2.1.3 Liquidez corrente

Para Padoveze (2007, p. 137) a liquidez corrente “indica a quantidade de recursos que a empresa tem nos ativos circulantes para utilização no pagamento dos passivos circulantes”

Já para Hoji e Luz (2019) Liquidez corrente (LC) é um índice que indica quanto a



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



empresa possui de recursos de curto prazo (caixa, equivalente de caixa e outros bens e direitos realizáveis no curto prazo) para liquidar compromissos de curto prazo. Todos os recursos de curto prazo estão demonstrados no ativo circulante (AC).

Pode-se encontrar o resultado da seguinte forma:

$$LC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Matarazzo (2010) complementa explicando que esse é um índice que indica a saúde financeira da empresa a curto prazo. Se o índice for maior que 1, significa que a empresa possui mais recursos do que o montante das dívidas vencíveis no curto prazo. Se o índice for menor do que 1, significa que os recursos que possui não são suficientes para pagar todas as dívidas de curto prazo.

2.2.1.4 Liquidez geral

Para calcular a liquidez geral (LG), somam-se o ativo circulante (AC) e o realizável a longo prazo (RLP) e relaciona essa soma como a soma do passivo circulante (PC) e passivo não circulante (PNC).

Segundo Bruni (2010, p. 125) “o índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, o mesmo compara todas as possibilidades de realização de ativos da empresa”.

De acordo com Matarazzo (2010), a liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada R\$ 1,00 devido, quanto a empresa terá disponível.

Este indicador se mede conforme a fórmula:

$$LG = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

2.2.1.5 Retorno sobre o ativo

O indicador de retorno sobre o ativo (ROA) é conhecido por ser um indicador que apresenta como a empresa é rentável em relação ao seu total de ativos, tendo como a mensuração e medição da lucratividade, sendo o seu cálculo realizado com base no lucro líquido dividido pelos ativos totais.

De acordo com Vieira (2011), quando se trata de índices rentabilidade, a leitura deve ser no sentido quanto maior, melhor.

Segundo Silva e Moraes Junior (2012), o ROA é analisado como um quociente individual importante da análise de balanços, pois mostra o desempenho da empresa de uma forma global.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Essa medida representa a potencialidade de geração de lucros da empresa, isto é, o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação aos investimentos totais.

Para análise deste índice, utiliza-se o seguinte cálculo:

$$\text{ROA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

2.2.1.6 Retorno sobre o patrimônio líquido

O Retorno sobre o patrimônio líquido mede o quanto de lucro foi gerado pelos investimentos realizados pelos sócios,

O Retorno sobre o patrimônio líquido é o índice mais importante para os investidores, segundo Martins, Miranda e Diniz (2012), isso se responde pois esse índice demonstra a capacidade da empresa de remunerar o capital que foi investido pelos sócios.

Assaf Neto (2017) acrescenta e diz que para uma boa análise, o ROE de uma empresa deve ser confrontado com o custo de capital próprio, porque considera o risco de alavancagem e do negócio, uma vez que, quanto mais alavancada a empresa, maior será o ROE.

O ROE pode ser calculado a partir entre a divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido. Logo, tem-se a equação:

$$\text{ROE} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

2.3 Estudos correlatos

Como ponto de partida, analisamos alguns artigos similares que incentivaram a execução do presente artigo como, por exemplo “Análise de indicadores financeiros em tempos de crise econômica para instituições de ensino superior listadas na BM&FBOVESPA”, escrito por Silva, Negrão e Saboya (2018), seu objetivo é identificar através dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade, como a crise econômica no Brasil impactou os resultados das instituições de ensino superior listadas na B3, este artigo se assemelha muito, pois tem o intuito de verificar os índices econômico-financeiros das empresas em período de crise, porém a amostra utilizada são instituições de ensino superior.

Outro artigo que serviu como incentivo foi “Análise comparativa econômico-financeira das empresas de serviços educacionais listadas na B3: os índices de liquidez e endividamento explicam a rentabilidade?” escrito por Moreira, Martins, e Batista (2019), este artigo também se assemelha bastante, por analisar indicadores econômico-financeiros, porém como o anterior, foi utilizada uma amostra diferente.

Diante disto, enfatizamos que o presente artigo apresenta uma análise do setor de construção civil, não realizada pelos trabalhos anteriores. Outros artigos foram analisados para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, sempre pensando em realizar algo diferente, porém com objetivos semelhantes.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste artigo, o presente estudo tem como objetivo analisar as demonstrações financeiras antes, durante e depois da crise econômica brasileira por meio de uma pesquisa descritiva, ou seja, preocupa-se em avaliar, monitorar e descrever fatos com o intuito de investigar, registrar e relacionar fatores específicos ao tema em estudo.

Desta forma, analisa variáveis e aponta outros aspectos relacionados no processo como forma de aprofundamento da pesquisa (Cervo; Bervian; Da Silva, 2007). Será uma pesquisa do método quantitativo, que permite analisar a relevância das informações numéricas das organizações por meio de estatísticas, dados financeiros e demonstrativos, para obtenção dos resultados.

A pesquisa se desenvolveu de maneira descritiva, pois, descreverá os índices de liquidez, de endividamento e de rentabilidade associados ao desempenho das empresas deste artigo no ramo de construção civil no Brasil. A população escolhida constitui-se das empresas do setor econômico de consumo cíclico, subsetor de construção civil e do segmento de incorporações listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) principal bolsa de valores do Brasil. A amostra ficou restrita a 16 empresas das 22 que estavam listadas.

As empresas Inter Construtora e Incorporadora S.A., Joao Fortes Engenharia S.A., Mitre Realty Empreendimentos e Participações S.A. e a Tegra Incorporadora S.A. foram excluídas da amostra por falta de informações nos sítios disponíveis e as empresas CR2 Empreendimentos Imobiliários S.A. e EZ Tec Empreend. e Participações S.A. foram retiradas por *outlier* nos dados encontrados, ou seja, os resultados de ambas foram distantes das demais.

Para a realização deste estudo foram coletados dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício publicadas dos exercícios de 2012 a 2019 por meio de pesquisa nos sítios da Internet, os dados foram fornecidos pelo site da B3. Para avaliar os dados coletados a partir da pesquisa descritiva foi realizada uma análise das demonstrações para tratá-las e transformá-las em informação.

Serão apurados seis índices econômico-financeiros, distribuídos em dois grupos onde o primeiro evidencia a posição financeira da empresa através dos índices de liquidez corrente e liquidez geral, e estruturas de capital através do índice de endividamento geral e composição do endividamento, e o segundo demonstra a situação econômica por meio dos indicadores de rentabilidade retorno sobre o ativo (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), após a coleta dos dados, será realizada uma análise para cada índice demonstrado através de tabelas o valor encontrado do desvio padrão amostral e de forma prática será apresentado um diagnóstico da volatilidade nesses oito anos, chegando assim na resposta do problema de pesquisa.

O desvio padrão é uma medida de dispersão, ou seja, é uma medida que indica o quanto o conjunto de dados é uniforme. Quando o desvio é baixo quer dizer que os dados do conjunto estão mais próximos da média ele é uma estatística que mede o quanto os dados se afastam da média.

Indicando em média qual será o "erro" (desvio) cometido ao tentar substituir cada observação pela medida resumo do conjunto de dados (no caso, a média). Ele é dado por:



$$Dp = \sqrt{\frac{\sum (x_i - \bar{x})^2}{n}}$$

Onde:

x_i = valor individual

\bar{x} = média dos valores

n = número de valores

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através dos cálculos dos indicadores, com base nas demonstrações contábeis, foram feitas as análises das dezesseis empresas para verificar o comportamento dos indicadores e identificar se a crise econômica do Brasil afetou os resultados das mesmas no período abrangido pela pesquisa.

Tabela 1 – Indicador de Liquidez Corrente

EMPRESAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A	0,57	1,19	1,61	2,14	2,31	1,58	3,35	2,98
CONSTRUTORA TENDA S/A	4,05	2,33	2,35	2,72	3,44	3,48	3,94	4,33
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART	2,28	2,24	2,13	2,78	3,48	3,01	3,52	2,44
DIRECIONAL ENGENHARIA S/A	3,37	3,30	3,17	3,64	3,34	3,35	2,95	4,52
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S/A	4,12	3,48	3,15	2,98	3,36	2,66	2,55	2,65
GAFISA S/A	2,43	2,12	2,07	2,11	1,49	1,43	1,62	1,44
HELBOR EMPREENDIMENTOS S/A	2,34	2,95	2,41	3,05	2,29	3,62	1,97	2,75
JHSF PARTICIPAÇÕES S/A	3,67	3,34	1,77	1,13	1,91	0,91	0,97	2,16
MOURA DUBEUX ENGENHARIA S/A	2,51	2,56	2,89	1,78	1,43	1,21	0,68	0,96
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A	1,88	2,29	2,07	2,24	2,43	2,56	2,98	2,78
PDG REALTY S/A EMPREEND E PARTICIPAÇÕES	2,30	2,05	1,53	0,74	0,47	0,63	0,54	0,40
RNI NEGOCIOS IMOBILIARIOS S/A	2,31	2,57	2,42	2,44	2,51	1,58	2,11	3,14
ROSSI RESIDENCIAL S/A	2,16	1,29	1,02	0,70	0,75	0,73	1,26	0,49
TECNISA S/A	1,75	2,03	1,70	1,67	1,62	1,78	1,35	2,08
TRISUL S/A	1,80	2,14	2,43	2,58	2,54	2,87	2,59	3,15



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S/A	1,18	1,54	1,14	0,81	0,59	0,86	1,03	0,45
MÉDIA	2,42	2,34	2,12	2,10	2,12	2,02	2,09	2,29
DESVIO PADRÃO	0,97	0,68	0,64	0,89	1,01	1,05	1,07	1,28

Fonte: Dados da pesquisa.

O índice de liquidez corrente tem por função medir a capacidade que a empresa tem de cumprir com suas obrigações no curto prazo. Por se tratar de um indicador extremamente importante para qualquer companhia, é interessante que o valor de seu cálculo seja superior a 1.

Analisando a tabela 1, pode-se verificar que algumas empresas possuíram uma queda quanto a sua liquidez corrente no período de 2012 a 2019. As empresas JHSF Participações S/A, PDG Realty S/A Empreend. e Participações, Rossi Residencial S/A e Viver Incorporadora e Construtora S/A foram as mais afetadas, pois durante este período de análise ficaram com índices abaixo de 1, o qual é recomendado para que a empresa possa cumprir com seus compromissos com terceiros, ou seja, nos períodos em que estiveram com índice abaixo de 1, elas estavam impossibilitadas de saldar suas dívidas, evidenciando que o período de crise pode ser um causador para essa queda.

Por outro lado, as empresas Construtora Tenda S.A, Direcional Engenharia S.A.. e a Trisul S.A. obtiveram índices mais elevados comparados as demais ao final do da análise em 2019, o que mostra, que essas empresas mesmo em período de crise, conseguiram se manter estáveis no mercado.

Tabela 2 – Indicador de liquidez geral

EMPRESAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A	0,48	1,04	1,13	1,46	1,06	0,67	1,14	0,66
CONSTRUTORA TENDA S/A	2,16	1,74	1,83	2,18	2,12	2,07	1,78	1,57
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART DIRECIONAL ENGENHARIA S/A	1,59	1,64	1,77	1,94	2,12	2,34	2,06	1,87
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S/A	1,86	1,80	1,71	1,78	1,69	1,59	1,39	1,37
GAFISA S/A	1,29	1,39	1,47	1,55	1,33	1,11	1,07	1,44
HELBOR EMPREENDIMENTOS S/A	1,50	1,52	1,53	1,57	1,51	1,50	1,27	1,43
JHSF PARTICIPAÇÕES S/A	0,86	0,74	0,57	0,63	0,63	0,45	0,54	0,58
MOURA DUBEUX ENGENHARIA S/A	1,24	1,23	1,21	1,07	0,99	0,99	0,89	0,91
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A	1,54	1,62	1,60	1,80	1,79	1,51	1,51	1,46
PDG REALTY S/A EMPREEND E PARTICIPAÇÕES	1,36	1,33	1,32	1,18	0,55	0,46	0,37	0,28
RNI NEGOCIOS IMOBILIARIOS S/A	1,72	1,74	1,78	1,90	1,76	2,00	1,87	1,60
ROSSI RESIDENCIAL S/A								



100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting CongressA Contabilidade e as
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



	1,39	1,20	1,04	0,97	0,87	0,78	0,80	0,67
TECNISA S/A	1,38	1,36	1,41	1,41	1,35	1,18	0,98	1,38
TRISUL S/A	1,47	1,83	1,98	2,24	2,42	2,31	2,17	2,45
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S/A	1,23	1,12	0,98	0,83	0,63	0,90	1,03	0,77
MÉDIA	1,44	1,45	1,45	1,53	1,42	1,35	1,28	1,25
DESVIO PADRÃO	0,40	0,33	0,39	0,48	0,59	0,63	0,52	0,56

Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de liquidez geral é aquele que está atrelado as competências de uma empresa no médio e longo prazo, assim como o índice de liquidez corrente, este índice precisa ser superior a 1 para que a empresa possua alguma folga para cumprir com suas obrigações, indicando assim estabilidade financeira.

Analisando a tabela 2, foi verificado que as empresas Trisul S/A, Construtora Tenda S/A, RNI Negócios Imobiliários S/A e Cyrela Brazil Realty S/A Empreend. e Part. obtiveram índices de liquidez geral dentro do indicado, se aproximando ou até mesmo passando do índice 2, evidenciando que o período de crise não afetou as empresas, pois os índices subiram gradativamente, sem períodos de declínio.

O índice das empresas JHSF Participações S/A, PDG Realty S/A Empreend. e Participações, Rossi Residencial S/A, e Viver Incorporadora e Construtora S/A, foi abaixo de 1 durante o período analisado. A empresa PDG Realty S/A Empreend. e Participações foi a empresa que apresentou o menor índice, fechou 2018 com 0,37, ou seja, mesmo com o aumento do PIB, ela não conseguiu alavancar seu índice, não conseguindo assim saldar suas obrigações.

As demais empresas, apesar do período de crise se mantiveram constantes em seus dados.

Tabela 3 – Indicador de endividamento geral

EMPRESAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A	1,32	0,71	0,64	0,51	0,52	0,49	0,43	0,98
CONSTRUTORA TENDA S/A	0,43	0,51	0,49	0,41	0,42	0,45	0,54	0,61
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART	0,59	0,57	0,53	0,48	0,43	0,39	0,44	0,49
DIRECIONAL ENGENHARIA S/A	0,52	0,53	0,56	0,54	0,57	0,61	0,70	0,71
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S/A	0,51	0,52	0,50	0,52	0,52	0,58	0,64	0,62
GAFISA S/A	0,69	0,61	0,58	0,54	0,63	0,74	0,80	0,65
HELBOR EMPREENDIMENTOS S/A	0,66	0,65	0,65	0,63	0,65	0,64	0,72	0,65
JHSF PARTICIPAÇÕES S/A	0,55	0,58	0,61	0,59	0,53	0,52	0,53	0,48
MOURA DUBEUX ENGENHARIA S/A	0,74	0,72	0,73	0,78	0,82	0,81	0,90	0,96
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A	0,60	0,57	0,57	0,56	0,56	0,60	0,64	0,65



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



PDG REALTY S/A EMPREEND E PARTICIPAÇÕES	0,67	0,68	0,68	0,78	1,73	2,09	2,62	3,54
RNI NEGOCIOS IMOBILIARIOS S/A	0,55	0,56	0,54	0,50	0,52	0,44	0,47	0,57
ROSSI RESIDENCIAL S/A	0,72	0,68	0,73	0,76	0,85	0,90	1,10	1,28
TECNISA S/A	0,64	0,66	0,65	0,54	0,54	0,54	0,60	0,45
TRISUL S/A	0,65	0,52	0,48	0,43	0,40	0,42	0,45	0,39
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S/A	0,76	0,84	0,95	1,14	1,52	1,08	0,93	1,26
MÉDIA	0,66	0,62	0,62	0,61	0,70	0,71	0,78	0,89
DESVIO PADRÃO	0,20	0,09	0,12	0,18	0,38	0,41	0,53	0,76

Fonte: dados da pesquisa

Observando a tabela 3 temos que a empresa PDG Realty S/A possui o maior nível de endividamento desde o ano de 2016 comparando com as demais empresas analisadas, indicando assim que grande parte de seu ativo total está sendo financiado pelos credores da firma, a empresa Viver Incorporadora e Construtora S/A não fica atrás tendo altos índices de 2012 a 2019: 0,95; 1,14; 1,52; 1,08; 0,93 respectivamente.

Já a Construtora Adolpho Lindenberg S/A, Cyrela Brazil Realty S/A Empreend. E Part., a Trisul S/A e a RNI Negócios Imobiliários apresentam melhores índices de endividamento geral chegando a menos de 0,50, ou seja, os mais próximos de 0 (zero) que temos na amostra o que indica que mesmo em tempos de crise com constantes mudanças no cenário econômico ambas neste período de cinco anos analisados mantiveram sua capacidade de pagamento de curto e longo prazo.

Em uma análise geral, a maioria das empresas obtiveram um maior nível de endividamento no ano de 2016 onde através da média foi encontrado o valor de 0,70 de endividamento indicando assim que a crise afetou fortemente este setor no pagamento de suas dívidas.

Tabela 4 – Indicador da composição do endividamento

EMPRESAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A	0,57	0,50	0,46	0,51	0,35	0,31	0,27	0,21
CONSTRUTORA TENDA S/A	0,50	0,65	0,64	0,65	0,45	0,42	0,32	0,27
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART	0,50	0,47	0,58	0,50	0,45	0,55	0,39	0,45
DIRECIONAL ENGENHARIA S/A	0,46	0,40	0,39	0,32	0,32	0,28	0,23	0,16
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S/A	0,39	0,40	0,41	0,45	0,46	0,54	0,49	0,43
GAFISA S/A	0,44	0,54	0,55	0,56	0,69	0,57	0,51	0,76
HELBOR EMPREENDIMENTOS S/A	0,39	0,34	0,38	0,39	0,49	0,32	0,45	0,42
JHSF PARTICIPAÇÕES S/A								



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



	0,18	0,17	0,21	0,43	0,24	0,15	0,27	0,15
MOURA DUBEUX ENGENHARIA S/A	0,34	0,33	0,29	0,41	0,51	0,57	0,84	0,57
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A	0,53	0,44	0,49	0,48	0,42	0,37	0,30	0,29
PDG REALTY S/A EMPREEND E PARTICIPAÇÕES	0,41	0,41	0,48	0,76	0,72	0,56	0,55	0,54
RNI NEGOCIOS IMOBILIARIOS S/A	0,62	0,54	0,54	0,55	0,44	0,75	0,40	0,23
ROSSI RESIDENCIAL S/A	0,50	0,60	0,64	0,76	0,65	0,58	0,36	0,66
TECNISA S/A	0,50	0,52	0,59	0,63	0,63	0,48	0,46	0,46
TRISUL S/A	0,71	0,70	0,63	0,69	0,68	0,60	0,67	0,64
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S/A	0,73	0,56	0,67	0,80	0,85	0,82	0,70	0,68
MÉDIA	0,49	0,47	0,50	0,56	0,52	0,49	0,45	0,43
DESVIO PADRÃO	0,14	0,13	0,13	0,15	0,17	0,18	0,17	0,20

Fonte: dados da pesquisa

Como visto anteriormente este índice serve para demonstrar o valor em porcentagem, das obrigações de curto prazo com relação ao total de obrigações. De acordo com os dados encontrados na tabela 4 podemos ver que nos anos de 2014 e 2015 a empresa Inter Construtora e Incorporadora S/A é a que mais possui obrigações de curto prazo com um indicador de 90% em ambos mas no ano de 2016, no ápice da crise ela dá lugar a Viver Incorporadora e Construtora S/A que passa a ter um índice de 85% de créditos de curto prazo, em 2017 e 2018 nós temos a Direcional Engenharia S/A que conseguiu o menor índice observado dentre todos os anos e empresas analisadas, isso pode ser explicado pelo elevado valor encontrado em seus ativos.

Observando a média encontrada nós temos que o ano de 2015 onde a crise já vinha acontecendo possui o maior índice da composição de endividamento, em 2017 e 2018 após o maior pico do PIB vemos que esse índice apresentou diminuição gradativa significativa com mais de 10% de diferença do ano inicial e final da amostra, mostrando que as incorporadoras estão conseguindo forças para se estabilizar novamente.

Tabela 5 – ROA

EMPRESAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A	16,70%	54,25%	18,94%	26,50%	9,09%	9,67%	5,45%	- 30,88%
CONSTRUTORA TENDA S/A	-3,21%	-3,38%	-6,70%	1,56%	2,54%	4,90%	7,68%	7,60%
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART DIRECIONAL	6,14%	6,21%	6,19%	4,66%	2,06%	-0,10%	0,06%	5,35%
ENGENHARIA S/A	8,09%	6,89%	5,87%	4,02%	-0,03%	-3,32%	-1,59%	2,60%
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S/A	8,25%	6,83%	5,61%	2,90%	0,79%	-6,32%	-2,97%	2,86%



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



GAFISA S/A	-0,89%	10,60%	-0,61%	1,05%	-	-	-	-0,55%
HELBOR EMPREENDIMENTOS S/A	6,50%	6,20%	4,17%	1,35%	-1,93%	-6,22%	-8,24%	-2,25%
JHSF PARTICIPAÇÕES S/A	6,60%	6,03%	0,74%	1,67%	-5,27%	-0,61%	4,06%	5,60%
MOURA DUBEUX ENGENHARIA S/A	5,25%	5,30%	3,97%	3,04%	-5,22%	0,49%	-	-4,42%
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A	5,56%	4,41%	6,95%	5,23%	4,66%	4,81%	5,56%	5,09%
PDG REALTY S/A EMPREEND E PARTICIPAÇÕES	-	-0,91%	-2,99%	-	-	5,41%	-	-
RNI NEGOCIOS IMOBILIARIOS S/A	13,10%	6,02%	3,92%	25,94%	116,77 %	-8,07%	34,17%	47,02%
ROSSI RESIDENCIAL S/A	6,27%	6,02%	3,92%	0,59%	-4,77%	-8,07%	-2,28%	0,09%
TECNISA S/A	-2,50%	0,80%	-8,96%	-	-	-9,13%	-	-
TRISUL S/A	-4,20%	6,09%	4,41%	10,48%	10,97%	-	23,88%	15,37%
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S/A	-	-	-	-	-	-	-	-
	18,95%	14,23%	15,24%	20,01%	35,41%	14,52%	30,65%	42,99%
MÉDIA	0,02	0,07	0,02	0,00	-0,12	-0,04	-0,07	-0,08
DESVIO PADRÃO	0,09	0,14	0,08	0,12	0,30	0,11	0,13	0,18

Fonte: dados da pesquisa

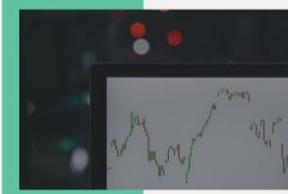
ROA é um indicador que apresenta como a empresa é rentável em relação ao seu total de ativos.

Ao analisar a tabela 5, pode-se verificar que empresas como PDG Realty S.A. Empreend. e Participações, Cyrela Brazil Realty S.A. Empreend e Part, Direcional Engenharia S.A., Even Construtora e Incorporadora S.A. por exemplo, obtiveram mudanças consideráveis em seu ROA nos anos de 2016 e 2017, onde o PIB esteve negativo, evidenciando assim que neste período considerado como crise, a lucratividade das empresas foi menor.

Ao analisar o desvio padrão (DP), pode-se observar que até o ano de 2016 este índice crescia ao passar dos anos chegando a uma elevação de 0,18 entre 2015 a 2016, já no ano de 2017 o índice passou de 0,30 para 0,11, uma diminuição de 0,19, proporção essa alcançada anteriormente em graus diferentes, o que mostra que os valores não tiveram ligação entre si, por exemplo, houve empresas com índices altos, e empresas com índices baixos nestes períodos.

Tabela 6 – ROE

EMPRESAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A	-	186,85 %	52,97%	54,29%	18,82%	19,01%	9,61%	- 1815,01 %
CONSTRUTORA TENDA S/A	-5,65%	-6,95%	-	2,64%	4,39%	8,99%	16,73%	19,56%
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART DIRECIONAL	14,85%	14,43%	13,06%	8,88%	3,62%	-0,17%	0,11%	10,32%
	16,99%	14,77%	13,38%	8,79%	-0,08%	-8,57%	-5,31%	8,82%



100% ON-LINE

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



ENGENHARIA S/A EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S/A	17,00%	14,18%	11,32%	6,05%	1,65%	-	15,04%	-7,78%	7,60%
GAFISA S/A	-2,89%	26,99%	-1,43%	2,29%	-	60,18%	111,95 %	85,42%	-1,58%
HELBOR EMPREENDIMENTOS S/A	19,10%	17,75%	11,85%	3,68%	-5,50%	-	17,22%	29,67%	-6,50%
JHSF PARTICIPAÇÕES S/A	14,69%	14,43%	1,88%	4,19%	-	11,51%	-1,27%	8,62%	10,69%
MOURA DUBEUX ENGENHARIA S/A	20,32%	19,15%	14,44%	13,95%	-	28,76%	2,61%	106,06 %	109,84 %
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A	14,06%	10,31%	16,08%	11,79%	10,56%	12,08%	15,55%	14,64%	
PDG REALTY S/A EMPREEND E PARTICIPAÇÕES	-	-2,88%	-9,39%	119,20 %	159,06 %	-4,97%	21,15%	18,48%	
RNI NEGOCIOS IMOBILIARIOS S/A	14,01%	13,53%	8,44%	1,18%	-9,98%	-	14,41%	-4,33%	0,20%
ROSSI RESIDENCIAL S/A	-8,95%	2,46%	-	-	-	-	247,47 %	55,33%	
TECNISA S/A	-	18,08%	12,46%	17,11%	-	-	-	-	-
TRISUL S/A	11,56%	9,88%	6,75%	4,54%	0,55%	6,47%	12,82%	13,82%	
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S/A	-	-	-	141,62 %	68,42%	180,73 %	430,55 %	164,37 %	
MÉDIA	-0,04	0,16	-0,11	0,07	0,03	-0,06	-0,23	-1,02	
DESVIO PADRÃO	0,29	0,53	0,75	0,51	0,52	0,62	1,32	4,60	

Fonte: dados da pesquisa

ROE é uma porcentagem usada para medir o quão eficiente uma empresa é para a capacidade de geração de lucros, em outras palavras, o ROE tem a sua definição dada pelo lucro líquido acumulado nos 12 meses dividido pelo patrimônio líquido da companhia.

O resultado do ROE apresentado na tabela 6, se mostra negativo para quase todas as empresas no ano de 2017, após o ano de maior pico da crise indicando que as empresas não geraram retorno aos seus acionistas ou que não estão gerando retorno em relação ao capital próprio investido. Este dado era esperado visto que o PIB no ano anterior teve o pico mais alto dos últimos tempos, em 2019 as empresas obtiveram um índice de retorno positivo do qual entendemos que aos poucos estão recuperando sua capacidade financeira para manter seus acionistas.

Observando o desvio padrão (DP) temos o grau de volatilidade deste índice, quanto maior o índice maior a instabilidade dos dados, o DP passou de 1,32 em 2018 para 4,60 em 2019 por causa da empresa Construtora Adolpho Lindenberg S/A que apresentou um aumento de estoque (ativo) e conseqüentemente de fornecedores também (passivo), com isso sua reserva se tornou negativa diminuindo assim seu patrimônio líquido, nos demais anos são pouco volúveis.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto pela pesquisa era apresentar o comportamento dos indicadores econômicos e financeiros das empresas do segmento de incorporações listadas na bolsa de valores (B3 – Brasil Bolsa Balcão) no período de 2012 a 2019, utilizando-se de uma pesquisa descritiva e abordagem quantitativa, para isso foram coletados os dados no site da B3 e elaborados os cálculos através de uma planilha, com o uso das fórmulas dos indicadores financeiros.

Com relação à liquidez corrente, pode-se afirmar que, considerando-se a média do setor, não houve efeitos adversos oriundos da crise. No ano de 2014, a média setorial era de 2,00, sendo que em 2018 passou para 2,13, apresentando melhora no período. Por sua vez, a liquidez geral apresentou comportamento inverso, havendo redução de 1,48 em 2014 para 1,29 em 2018. Essa redução foi identificada devido à baixa de rentabilidade da margem líquida das empresas. A rentabilidade da margem de lucro líquida, infelizmente se manteve decrescente durante todo o período da pesquisa e após analisar a margem bruta também foi possível verificar que de forma geral ela se manteve estável. Esses dois índices se explicam por causa da baixa taxa de juros sobre juros. O índice de composição do endividamento se manteve estável perante aos demais, fechou 2018 com aproximadamente 10% de dívidas a menos do que no início da amostra. Já o endividamento geral esteve de 2014 a 2018 em elevação, identificando assim a dificuldade das empresas em cessar suas obrigações com terceiros e adquirir novos ativos. Isso pode ser explicado por causa do aumento do percentual de passivo de curto prazo em relação ao passivo total, este aumento se dá devido à baixa capacidade quitação de obrigações com terceiros no período.

Pode-se dizer que a crise que o Brasil enfrentou afetou o setor de incorporações de forma agressiva, levando as empresas a perderem grande parte de seu valor e a correrem sérios riscos de falência. Com base nas pesquisas realizadas, constatou-se que o setor é bastante sensível às mudanças da economia, mesmo sendo empresas consolidadas e com boas perspectivas. Diante disto, retornamos ao problema de pesquisa apresentado: “qual o comportamento dos índices econômico-financeiros no segmento de construção civil, no período de 2012 a 2019?”. Os índices apontaram, de modo geral, que as empresas sofreram mudanças no período de análise onde o PIB esteve em baixa. A movimentação que houve nas análises foram contrárias as expectativas dos empresários, ou seja, os índices mostraram que as empresas passaram por mudanças negativas, evidenciando a forte influência da crise neste setor.

Pesquisas futuras poderão identificar quais outras variáveis são capazes de influenciar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de construção civil, a fim de abranger os períodos onde o PIB se encontrou em alta e verificar quais os motivos que acarretam a baixa dos índices econômicos. Outra contribuição seria a de verificar a importância dos índices econômico-financeiros para a análise da situação financeira de uma empresa. Salienta-se que este artigo científico não tem propósito de encerrar este tema, espera-se que ele possa servir de base para o desenvolvimento de novas questões e pesquisas, a fim de verificar a situação financeira de outras empresas.

REFERÊNCIAS

Araújo, A. M. P. D., & Assaf Neto, A. (2003). A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14(33), 16-32.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Assaf Neto, A. (2017). *Valuation: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.

Bittencourt, L. S. C. (2018). *O uso dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis aplicados às pequenas empresas*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Católica de Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Brasil Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Recuperado em 14 de agosto de 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm

Brasil Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. (2007). Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Recuperado em 14 de agosto de 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. (6. Ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Chiara, M. *1,8 milhão de empresas fecharam em 2015*. (2016). Recuperado em 20 de agosto de 2019, de <http://fenacon.org.br/noticias/18-milhao-de-empresas-fecharam-em-2015-622/>

CNI. *Razões e condições da crise à recuperação do setor de construção*. (2019). Recuperado em 03 de fevereiro de 2020, de <https://static.poder360.com.br/2019/02/CNI-construcao.pdf>

Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. (2011). *Pronunciamento CPC 26 (R1)*. Recuperado em 06 de novembro de 2019, de http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2013.pdf

Couto, M. J., Reis, J. D., & Lima, A. L. R. (2018). *Análise econômico-financeira da produção leiteira: um estudo de caso no Centro-Oeste mineiro*. Recuperado em 23 de janeiro de 2020, de <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/26058>

Costa, F. M., & Lopes, A. B. (2007). Ajustes aos US-GAAP: Estudo Empírico sobre sua Relevância para Empresas Brasileiras com ADRs Negociados na Bolsa de Valores de Nova Iorque. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 18, 45-57.

Gasparini, C. *As 10 áreas com mais demissões até o momento*. (2016). Recuperado em 23 de janeiro de 2020, em <https://exame.abril.com.br/carreira/as-10-areas-que-mais-demitiram-ate-agora/>

Gelbcke, E. R., Santos, A., Iucídibus, S., & Martins, E. (2018). *Manual de Contabilidade Societária*. (3. ed.) São Paulo: Atlas.

Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira*. (12. ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Hendriksen, E. S., & Vanbreda, M. F. (2009). *Teoria da Contabilidade*. (5. ed.) São Paulo, Brasil: Atlas.

Hoji, M., & Luz, A. E. (2019). *Gestão Financeira e Econômica*. (1. ed.) São Paulo: Atlas.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistemas de contas nacionais trimestrais – SCNT. Recuperado em 15 de agosto de 2019 de https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib%23-evolucao-taxa#evolucao-taxa
- Martins, E., Miranda, G. J., & Diniz, J. A. (2012). *Análise avançada das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica*. São Paulo: Atlas.
- Matarazzo, D. C. (2010). *Análise financeira de balanços: Abordagem básica e gerencial*. (7. ed.) São Paulo: Atlas. Recuperado em 22 de agosto de 2019 de <http://fohb.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Ed.-5-Perspectivas-de-Desempenho-da-Hotelaria.pdf>.
- Moreira, A. L. G., Martins, L. P., & Batista, V. C. (2019). Análise comparativa econômico financeira das empresas de serviços educacionais listadas na B3: os índices de liquidez e endividamento explicam a rentabilidade?. *Revista Eletrônica FEOL – REFEO*, 01(02), 83-104. Recuperado em 22 de janeiro de 2020.
- Neto, A. A., & Araújo, A. M. (2003). A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor. *Revista de Contabilidade e Finanças* (33), p.16-32.
- Ross, S. A., Westerfield, R., & Jaffe, J. F. (2002). *Administração financeira*. (2. ed.) São Paulo: Atlas.
- Schmidt, P., Martins, M. A., & Santos, J. L. (2006). *Fundamentos de análise das demonstrações contábeis*. (12. ed.) São Paulo: Atlas.
- Scramin, M. A. M. (2012). *Adoção do IFRS e CPCs no reconhecimento da receita e despesa em empresas de construção civil do ramo imobiliário: Efeitos na qualidade das informações contábeis*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Silva, S. S., & Moraes, J. V. F. (2012). *Análise econômico-financeira dos índices de lucratividade ROA e ROE, baseado no modelo ROI*.
- Silvia, N. R. F., Negrão, K. R., & Saboya, S. M. P. (2018). Análise de indicadores financeiros em tempos de crise econômica para instituições de ensino superior listadas da BM&FBOVESPA. *Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará*, 5(10), 154-174. Recuperado em 22 de janeiro de 2020 de <http://revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/235/212>.
- Trevisan, K. *Brasil enfrenta a pior crise já registrada em poucos anos após um boom econômico*. (2017). Recuperado em 15 de agosto de 2019 de <https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>
- Vieira, C. B. H. A. (2011). *Índices De Rentabilidade: um estudo sobre os indicadores ROA, ROI e ROE de empresas do subsetor de tecidos, calçados e vestuários listadas na Bovespa*. Recuperado em 20 de junho de 2020.